

au

ARQUITETURA E URBANISMO

ANO 28 · Nº 228 · MARÇO 2013

www.revistaau.com.br

PIN

R\$ 29,90

0.0228

ISSN 0102-6979

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

0.0228

Habitação social

Em São Paulo, condomínio Iguçu,
de Marcelo Suzuki

Em São Paulo, conjunto habitacional Real Parque,
do Escritório Paulistano

Em Ceuta, Espanha, Vivienda de Patrón,
de Inter National Design

INTERNACIONAL

Centro de Congressos El Greco, de Rafael Moneo,
em Toledo, Espanha

ENTREVISTA Mario Cucinella

Suplemento especial: Revestir 2013

Aby Cohen . Lisboa,
Portugal . 2012

FICHA TÉCNICA

DESIGN Aby Cohen
ENGENHARIA ESTRUTURAL Eurico Silvestre
- Projecto 300

❖ endereços no final da revista

www.revistaau.com.br

Comente e veja mais imagens



desinstalação Ano do Brasil em Portugal

CENOGRRAFIA À BRASILEIRA

POR LUCAS RODRIGUES

“Um espaço em que você se sentisse acolhido.” Foi essa a premissa do projeto incumbido de levar para Portugal uma amostra do que são a arte e a cultura do Brasil contemporâneo. A característica de acolhimento, que em si já carrega um traço de brasilidade, deu o tom da cenografia do Espaço Brasil, uma casa de espetáculos e exposições construída em Lisboa para as comemorações do Ano do Brasil em Portugal, que ocorre entre 2012 e 2013.

Inaugurado em novembro de 2012, o Espaço está localizado em um galpão na LX Factory, um antigo complexo industrial que hoje agrega dezenas de escritórios de arquitetura, moda, design, restauração, entre outras áreas criativas. Pelas mãos da cenógrafa brasileira Aby Cohen, o armazém ganhou cores, formas e detalhes que se articulam para um objetivo em comum: contar a história do encontro dos dois povos.

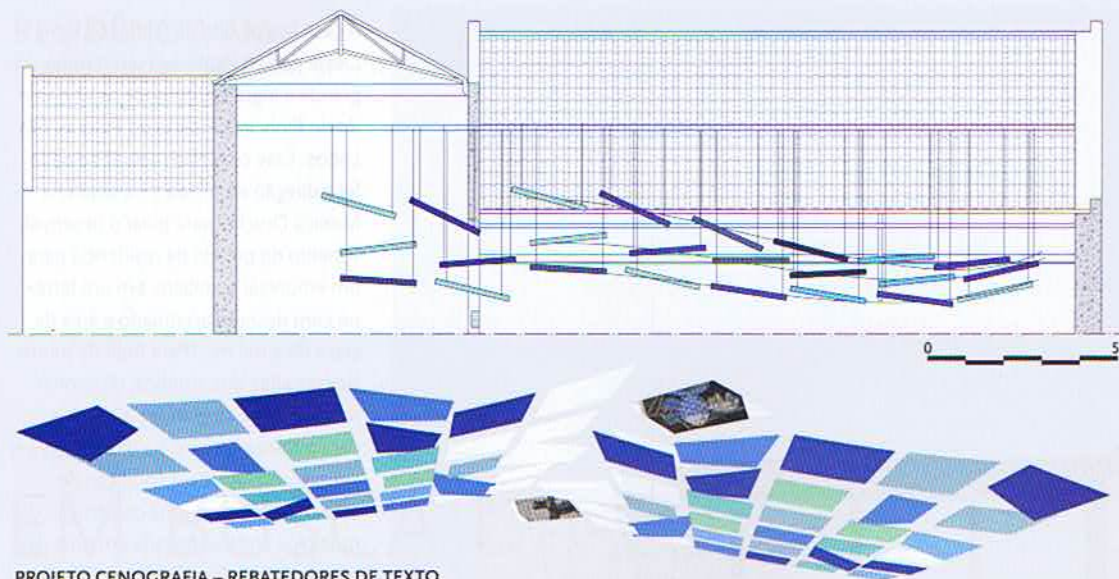
Para compor essa narrativa, a principal ferramenta de Aby foi a imagem. Aproveitando a grande área da fachada e a vizinhança alternativa do galpão, ela escolheu o grafite para construir a identidade externa do edifício, a partir do trabalho do pernambucano Derlon de Almeida, cujas influências são as xilogravuras e a literatura de cordel. Derlon criou figuras que remetem à natureza,

a símbolos regionais e religiosos e ao imaginário popular, registrando a travessia portuguesa do oceano e a diversidade da cultura brasileira em todas as perspectivas do galpão. “Ele encheu de mar até certo ponto, o que deixou uma leitura bem bacana”, comenta Aby.

Outro cuidado foi com as janelas do Espaço. As vidraças superiores foram pintadas somente por fora, mas mantendo uma função “frente e verso”, e tanto de dentro quanto de fora há a percepção da obra do artista. Já as janelas em arco fazem o controle de iluminação, e, para tanto, foram instaladas portas móveis articuladas, as quais receberam o grafite de Derlon do lado de fora e o logo do evento na parte interna.

Além de alguns desenhos de Derlon, também acabaram escorregando para o interior do Espaço as cores por ele utilizadas de forma pontual no grafite. O azul aparece nas paredes do galpão de baixo a cima, e também nos painéis suspensos de tecido que revestem o teto do auditório até o bar. Nessa área do bar, é o vermelho que se impõe nas paredes e nos paletes de plástico que circundam as janelas. Completam a paleta o amarelo, presente nas arquibancadas do auditório, e o verde, que dá cor ao corredor de recepção do Espaço.

Alguns detalhes complementam



PROJETO CENOGRAFIA – REBATEDORES DE TEXTO

o ambiente. A cenógrafa incluiu produtos reutilizados para fazer referência à reciclagem como uma prática tipicamente brasileira. É o caso das luminárias de papel e dos tanques de água, que fazem parte da estrutura do bar, e dos trançados de tecido, - que preenchem os intervalos entre os contêineres que abrigam banheiros, lojas e exposições do lado de fora.

Uma das dificuldades da proposta foi encontrar um bom uso para a área externa do Espaço, que tem um ambiente de circulação complicado por conta da proximidade com outros edifícios, e que corria o risco de acabar se tornando um estacionamento.

A solução de Aby foi transformar o local em um ponto de encontro, com a instalação de alguns paletes, que serviram como assentos, e com a organização de uma sinalética com os banners do evento. "Coisas mínimas, de custo baixo, mas que criaram um lugar de acolhimento", explica.

De acordo com Aby, porém, o maior desafio do projeto foi o prazo curto tanto para idealização, quanto para montagem. Inicialmente pensado para ocupar um mercado público em outra região de Lisboa, o Espaço Brasil teve o local definido poucos meses antes da inauguração.



Sueli de Souza